

EDUCAÇÃO PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

André Ribeiro Silva

Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

Jeane Brandão de Sant'anna

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, Brasil

Ludmila Lucena Pereira de Cabral

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Jitone Leônidas Soares

Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

Jônatas de França Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi descrever as tendências atuais nas pesquisas científicas do Brasil sobre o tema educação precoce, presentes nas bases indexadas do Portal de Periódicos da CAPES. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura. Realizou-se a busca através do acesso remoto ao conteúdo assinado, a partir do acesso CAFe – Comunidade Acadêmica Federada, provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para instituições federadas, através da Universidade de Brasília. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, na íntegra, que retratassem a educação precoce e que fossem indexados no referido banco de dados nos últimos cinco anos. Conclui-se que a educação precoce exige profissionais multidisciplinares e a família também faz parte desse processo. São necessários mais estudos intervencionais com os envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Educação infantil. Intervenção precoce. Diagnóstico precoce.

Introdução

Pesquisas científicas são elementos essenciais para a melhoria e o desenvolvimento de estratégias em diversos campos do conhecimento, inclusive na educação e na saúde. O campo pedagógico deve constantemente buscar inovações para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

Na infância, as mudanças qualitativas e quantitativas no comportamento motor estão relacionadas com a aquisição de habilidades motoras que possibilitam uma vida ativa, maior

interação social e exploração/manipulação do ambiente que cerca as crianças. Esta aquisição permite a autonomia nas mais simples e diferentes situações do cotidiano, desde a alimentação até ações mais complexas que exigem uma combinação de capacidades e qualidades motoras, como correr, saltar ou chutar (PICK, 2004).

Atualmente, percebemos uma quantidade exacerbada de recém-nascidos prematuros, com disfunções, problemas de saúde e deficiências, futuramente enquadradas como pessoas com necessidades educacionais especiais ou específicas (BRASIL, 2011).

A Educação Precoce é um programa de atendimento a crianças com necessidades educacionais específicas entre zero e três anos e 11 meses de idade (público da Educação Especial), atendendo também crianças prematuras, consideradas de risco por serem vulneráveis e apresentarem atraso no seu desenvolvimento global, com base na legislação em vigor. O objetivo deste atendimento é promover o desenvolvimento das potencialidades da criança no que se refere aos aspectos físicos, cognitivos, psicoafetivos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação, mediante atividades significativas e lúdicas, assim como a orientação, o apoio e o suporte à família e ao estudante no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. No Distrito Federal do Brasil, por exemplo, o Programa de Educação Precoce está presente em todas as Regionais de Ensino da rede pública (GOVERNO DE BRASÍLIA, 2014), onde ocorrem as aulas dentro dos Centros de Ensino Especial e das escolas comuns de Educação Infantil.

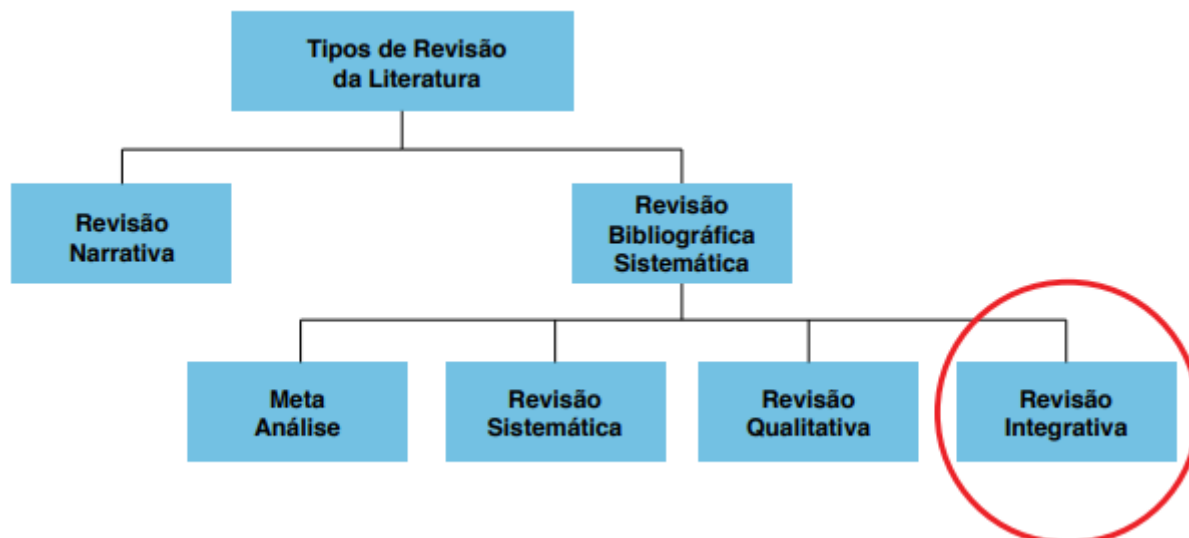
Infelizmente, os estudos e as pesquisas no campo da educação precoce no Brasil são escassos. Existem algumas pesquisas que utilizam o termo “estimulação precoce” ou “intervenção precoce” para designar a educação precoce. Mas vale ressaltar que a educação precoce é realizada em ambiente escolar e tem caráter educacional, cujo objetivo é ajudar a criança a adquirir o maior número possível de capacidades, visando a seu desenvolvimento (CORREIA, 2011).

A ausência da educação precoce na rede pública de ensino do Brasil, infelizmente, ainda é uma realidade. São necessárias políticas públicas e educacionais mais sérias e objetivas para que todas as crianças nascidas prematuras e com necessidades educacionais especiais sejam contempladas. Os estudos atuais sobre a educação precoce no Brasil são teóricos e pouco conclusivos, com muitos conceitos e poucas intervenções experimentais que comprovem a eficácia e as novas estratégias dessa modalidade de ensino. Diante desta justificativa, o objetivo deste estudo foi relatar os artigos científicos atuais do Brasil que têm como tema a educação precoce.

Método

Foi realizada neste estudo a revisão integrativa de literatura, sendo um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SILVEIRA; GALVÃO, 2005). Dentre os artigos de revisão bibliográfica sistemática, encontram-se os artigos de revisão integrativa, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Tipos de revisão de literatura



Fonte: Whitmore; Knafl, 2005 (adaptado por BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

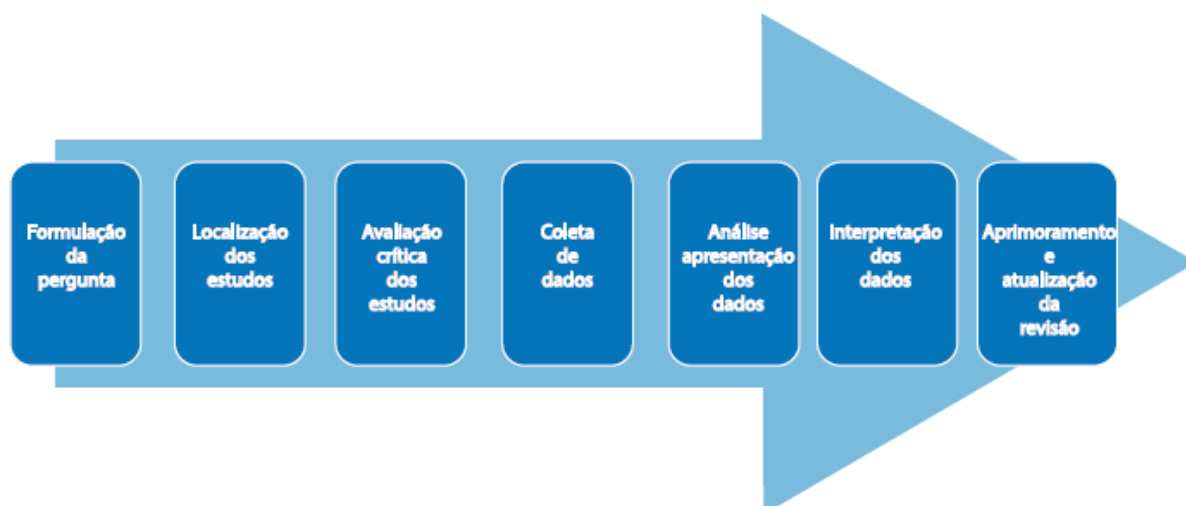
Botelho, Cunha e Macedo (2011) enfatizam que o método de revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”, pelo fato de ele viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico, de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa (ANIMA, 2014).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no Portal de Periódicos da CAPES, por meio do acesso remoto ao conteúdo assinado, a partir do acesso CAFe – Comunidade Acadêmica Federada, provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para instituições de ensino federadas. Neste estudo, foi utilizado o acesso pela Universidade de Brasília.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à educação precoce, e artigos publicados e indexados no referido banco de dados entre os anos de 2011 e 2016. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores na língua portuguesa: “Educação Precoce” ou “Estimulação Precoce” ou “Intervenção Precoce”. A amostra inicial foi composta por 265 estudos e, submetida aos critérios preestabelecidos, foi reduzida para 6 artigos.

Foram seguidos os sete passos para a realização desta revisão bibliográfica sistemática, conforme orientações do Centro Cochrane do Brasil, que recomenda estes passos, conforme a Figura 2, independente da especificidade do estudo.

Figura 2: Sete passos da revisão bibliográfica sistemática.



Fonte: Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p.125

Resultados e discussões

Segundo Souza e Silva (2010), a revisão integrativa é a abordagem metodológica mais ampla no que se refere a revisões, a qual permite que sejam compreendidos estudos experimentais e não experimentais, além de incluir literatura teórica e empírica. Nesse sentido, a amostra final para essa revisão foi composta por seis artigos, todos publicados em língua portuguesa e desenvolvidos no Brasil, exceto o estudo de Fernandes, Serrano e Barba (2016), que foi realizado em parte no Brasil e em parte em Portugal.

Dessa forma, percebe-se uma escassez de artigos científicos publicados sobre educação precoce no Brasil, uma vez que esta modalidade de ensino ou prática educativa não contempla a maioria das cidades do Brasil, exceto no Distrito Federal, onde todas as regionais de ensino contam com a referida modalidade.

No Quadro 1, estão relacionados os artigos que foram encontrados no Portal de Periódicos da CAPES.

Quadro 1. Artigos levantados no Portal Periódicos CAPES sobre a educação precoce

Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Temática
Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos	Pereira; Grave, 2012	Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 101-114, jan/abr. 2012	O objetivo deste artigo foi verificar como ocorre o encaminhamento dos sujeitos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em idade de Estimulação Precoce de zero até 3 anos e 11 meses para as escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos.
A contribuição da análise de conteúdo nos estudos na área da Educação Especial e sua interface com a prematuridade	Pizzani; Lopes; Manzini; Martinez, 2014	Revista Educação Especial v. 27 n. 49 p. 459-470 maio/ago. 2014	Este artigo trata da apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados para elaboração de categorias em estudos na área de interface entre Educação Especial e Prematuridade.
Diálogos sobre a intervenção precoce	Fernandes; Serrano; Barba, 2016	Journal of Research in Special Educational Needs _ Volume 16 _ Number 1, 373-377. 2016	O objetivo deste estudo foi conseguir identificar, aplicar e avaliar os elementos chave para a Intervenção Precoce (IP) centrada na família, bem como a partir do testemunho de profissionais de uma equipe de um serviço de IP e as famílias atendidas, com o objetivo de perceber até que ponto estes valorizam e utilizam as práticas centradas na família, e como se situam nas diferentes etapas do modelo de desenvolvimento sistêmico de IP.
Parâmetros recomendados para a qualidade da avaliação em intervenção precoce	Serrano; Pereira, 2011	Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 163-180, maio/ago. 2011	Este artigo procura revisar, sinteticamente, os princípios teóricos e empíricos subjacentes às práticas atualmente recomendadas para a avaliação em IP.
A detecção precoce dos fatores de risco relacionados à prematuridade e suas implicações para a Educação Especial	Pizzani; Lopes; Martinez, 2012	Revista Educação Especial v. 25 n. 44, p. 545-562 set./dez. 2012	Este artigo tem como objetivo descrever a evolução dos conceitos relacionados à prematuridade e aos fatores de riscos que levam a sua ocorrência.
Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na Educação Infantil	Soejima; Bolsanello, 2012	Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 65-79, jan./mar. 2012	A pesquisa verificou se um programa de intervenção precoce tem efeitos positivos sobre o desenvolvimento (motor e mental) de crianças entre um e três anos de idade que permaneciam em tempo integral na creche pública e apresentavam defasagem no desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Pereira e Grave (2012) realizaram uma pesquisa transversal em 12 escolas de Educação Infantil no município de Vale dos Sinos, que é uma região metropolitana de Porto Alegre à Microrregião Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de verificar como ocorre o encaminhamento das crianças para a educação precoce. As diretoras das escolas responderam a um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, sendo elas: Quem encaminhou o sujeito para ingresso na Escola de Educação Infantil? Qual é o diagnóstico médico do sujeito? Qual a idade atual do sujeito? Com que idade o sujeito ingressou na escola de Educação Infantil? O educador que assiste este sujeito tem acesso à rede de apoio? Qual a formação do profissional que acompanhou o sujeito com necessidades educacionais especiais (NEE)? Qual é o período que a criança frequenta a escola? As autoras concluíram que, apesar de ter um número significativo de sujeitos com NEE em processos de inclusão, estes, em sua maioria, não dispõem de suporte de um estimulador precoce clínico.

Acredita-se que o estimulador precoce clínico, juntamente com a escola, poderia organizar e sustentar de melhor forma os processos de inclusão educacional. Também se faz necessário ampliar os objetivos da atuação em estimulação precoce, superando o enfoque na patologia. Nesse sentido, busca-se focar na constituição do sujeito, considerando suas potencialidades, bem como enfatizando a construção do ser na sua totalidade. De outro modo, um aspecto a ser considerado é a falta de informações que os profissionais recebem durante a sua formação acadêmica, principalmente no que se refere à possibilidade de atuar com sujeitos que apresentem algum tipo de NEE, visto que, na maioria das vezes, os professores não se dizem “preparados” para vivenciar essa realidade. Esse aspecto foi possível de ser verificado a partir da frágil formação de um importante número de educadores. Em contraponto, na sua grande maioria, estes disponibilizam de uma rede de apoio para enriquecer e possibilitar uma efetiva prática educacional (PEREIRA; GRAVE, 2012).

Pizzani, Lopes, Martinez e Manzini (2014) realizaram uma análise envolvendo a temática da prematuridade, entre o período de 1987 e 2009. Esta análise de conteúdo contribuiu para identificar os aspectos mais estudados na área de prematuridade no Brasil, a partir do banco de teses da CAPES, trabalhada em diferentes áreas do conhecimento e por equipes multiprofissionais. Neste estudo foi possível identificar o conhecimento atual sobre a temática educação precoce, concluindo-se que existe uma diversificada produção científica voltada para a área da prematuridade, identificada nas diversas categorias que foram possíveis de serem elaboradas. Nessas categorias é possível perceber a preocupação dos pesquisadores em investigar os fatores de risco que podem levar ao nascimento de crianças prematuras. Conhecendo as causas é possível contribuir para a prevenção de sua ocorrência e, conseqüentemente, prevenir as possíveis sequelas como deficiências físicas, mentais ou cognitivas que possam comprometer o desenvolvimento dos indivíduos nascidos prematuramente.

Fernandes, Serrano e Barba (2016) dialogaram sobre a intervenção precoce com o objetivo de identificar, aplicar e avaliar os elementos-chave para esta, centrada na família, bem como, a partir do testemunho de profissionais de uma equipe de um serviço de IP e as famílias atendidas, verificar até que ponto eles valorizam e utilizam as práticas centradas na família e como se situam nas diferentes etapas do modelo de desenvolvimento sistêmico de intervenção precoce. As autoras concluíram que, nas últimas décadas, a intervenção precoce, no contexto acadêmico, tem constituído um cenário de estudo privilegiado, nomeadamente, pela sua relevância educacional e social; no entanto, a forma como a intervenção precoce contextualizada é desenvolvida é imprescindível quando se espera obter efeitos benéficos, quer para as crianças, quer para as famílias. Elas ressaltam ainda que esta investigação pode também trazer uma forte contribuição futura para a compreensão da organização dos sistemas de apoio e políticas de IP em dois países do continente europeu e americano (Brasil e Portugal), que poderá levar à reflexão sobre essas práticas e incrementar resultados positivos para as crianças e suas fa-

mílias. É importante o investimento na formação e na investigação, que possibilite promover e construir conhecimento, adquirir competências, adequar atitudes e qualificar o desempenho profissional, para aperfeiçoar a qualidade dos serviços e dos apoios prestados às famílias na intervenção precoce. Este diálogo demonstra que a participação da família é essencial para o processo de evolução da criança com NEE, contribuindo bastante com a intervenção precoce.

Serrano e Pereira (2011) revisaram os princípios teóricos e empíricos subjacentes às práticas atualmente recomendadas para a avaliação em intervenção precoce. As autoras citaram as novas abordagens na avaliação em IP, propostas por Bagnato (2007), devendo contemplar um conjunto de qualidades que permitam operacionalizar práticas adequadas e qualificadas no atendimento às famílias na IP, nomeadamente:

- *utilidade*: a avaliação deve ser útil para realizar as múltiplas finalidades da IP, nomeadamente ao nível da detecção, elegibilidade, planificação da intervenção, monitorização da intervenção e documentação do impacto da qualidade do programa. Os instrumentos e métodos da avaliação devem ajudar os profissionais e as famílias a identificar objetivos e metodologias de apoio adequadas;
- *consensualidade*: os instrumentos, estilos, materiais e metodologias adotados devem ser aceites mutuamente pelos profissionais e pelas famílias;
- *autenticidade*: a avaliação deverá acontecer nos contextos naturais de vida da criança e da família de forma a proporcionar informação autêntica acerca das competências e necessidades da criança e da sua família e das suas prioridades ao nível da intervenção;
- *colaboração*: os métodos e estilos de avaliação devem promover a colaboração entre famílias e profissionais, potencializando assim o trabalho em equipe. Os pais e outros membros da família devem ser parceiros ativos na avaliação da criança, os instrumentos devem ser escolhidos e utilizados porque estão escritos de forma compreensível e não devem utilizar linguagem técnica ou jargão;
- *convergência*: deve ser obtida informação funcional e válida acerca do nível de desenvolvimento e progresso da criança e das prioridades da sua família, nas suas rotinas diárias, por um conjunto diferenciado de pessoas (pais, educadores e outros profissionais). A convergência de diferentes perspectivas providencia uma melhor e mais adequada informação de base;
- *equidade*: a avaliação deve contemplar diferenças individuais. O princípio da equidade é fundamental para a adequação das instruções e do material. Os materiais podem ser escolhidos para que a criança e a sua família demonstrem competências através de um conjunto diferenciado de respostas, contemplando as características sensoriais, afetivas e culturais, bem como os valores e as crenças da família;
- *flexibilidade*: os instrumentos e materiais de avaliação devem ser sensíveis, quer às mudanças e ao desenvolvimento da criança, quer às necessidades e prioridades da sua família;
- *congruência*: os instrumentos de avaliação devem ser congruentes com a faixa etária em que a criança se encontra, bem como com os seus estilos de funcionamento e interesses. Devem também ser congruentes e adequados à escolha efetuada pela família.

As autoras concluem, neste estudo, que os profissionais de IP devem ser capazes de articular o seu quadro conceitual a fim de realizarem uma seleção criteriosa de procedimentos de avaliação que se ajustem e respondam às necessidades individuais e únicas das crianças e das famílias com que trabalham. Necessitam igualmente de desenvolver competências de comunicação com as famílias de grupos culturais e linguísticos diversos e de trabalho colaborativo e transdisciplinar, para poderem assegurar avaliações de qualidade que sejam apropriadas do ponto de vista desenvolvimental, educacional e cultural.

Pizzani, Lopes e Martinez (2012) descrevem a evolução dos conceitos relacionados à prematuridade e aos fatores de riscos que levam a sua ocorrência, enfatizando medidas de prevenção e intervenção precoce nas áreas de educação, educação especial e saúde. Elas concluem que é relevante conhecer as medidas de prevenção primária, secundária e terciária que

contribuem para o desenvolvimento das crianças nascidas prematuramente com a finalidade de intervir precocemente nas possíveis necessidades físicas, emocionais e educacionais, contribuindo sobremaneira para o completo desenvolvimento desses indivíduos. E, caso seja diagnosticada alguma necessidade específica, a criança deve ser encaminhada o mais breve possível aos serviços especializados, para que a deficiência não se instale; ou, se já instalada, cause o menor dano possível a esse indivíduo. Mais especificamente, na área educacional, a criança deve ser encaminhada aos profissionais da área de educação especial que estão habilitados a promover o atendimento e a promoção do desenvolvimento de indivíduos que não se beneficiam de situações tradicionais de educação por limitações ou peculiaridades de diversas naturezas.

Soejima e Bolsanello (2012) verificaram se um programa de intervenção precoce tem efeitos positivos sobre o desenvolvimento (motor e mental) das crianças de zero a três anos de idade que permaneciam em tempo integral em creche pública. Os resultados evidenciaram progressão significativa no desenvolvimento das crianças que apresentaram defasagem e participaram de um programa de intervenção precoce. Os outros grupos – crianças com defasagem, mas que não participaram da intervenção precoce, e crianças sem defasagem – apresentaram menor ou pouca progressão no desenvolvimento na segunda aplicação das Escalas Bayley II (1993). As autoras concluíram também que a referida pesquisa constitui uma das poucas disponíveis na realidade brasileira sobre a atenção precoce na creche pública. Portanto, o aprofundamento em novos estudos é necessário, considerando que a pesquisa compreendeu uma amostra pequena e, conseqüentemente, não generalizável. Novas pesquisas devem deter-se ao tema, visando encontrar sugestões e respostas capazes de orientar as políticas públicas, as ações institucionais e o trabalho dos profissionais envolvidos na educação infantil, sobretudo os relacionados à faixa etária de zero a três anos de idade, para que sejam evidenciadas formas pertinentes e capazes de atender com qualidade as crianças que frequentam creches públicas, na prevenção e na promoção do seu desenvolvimento.

Considerações finais

Observam-se nos artigos pesquisados que a educação precoce é fundamental para o desenvolvimento das crianças com prematuridade, necessidades especiais e/ou doenças que possam interferir neste processo. Portanto, esta intervenção deve ser realizada o mais breve possível após a descoberta da deficiência ou doença, sendo necessário um trabalho multidisciplinar, envolvendo profissionais de educação e saúde, tais como: pedagogo, educador físico, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e outros.

Alguns pesquisadores produziram estudos com o propósito de investigar os fatores de risco que levam crianças à prematuridade e, neste sentido, conclui-se que, conhecendo as causas dessa prematuridade, pode-se prevenir o nascimento precoce de crianças e/ou com alguma deficiência ou doença e que as intervenções, ocorrendo inicialmente após a descoberta da deficiência ou doença, podem gerar uma expectativa de desenvolvimento bem superior à daqueles que não passaram por esse tipo de intervenção.

As práticas centradas na família têm grande relevância educacional e social no contexto da intervenção precoce, tanto para as crianças quanto para seus familiares, tendo em vista que a interação e a relação estreita deles com os profissionais da educação precoce potencializam o processo educacional de forma positiva.

O professor ou profissional de educação precoce precisa ser um pesquisador, buscando atualizações constantes em cursos de aperfeiçoamento e realizando intervenções e experimentos, baseados nas tendências atuais dos estudos e pesquisas científicas, para promover o melhor desenvolvimento da sua praxe pedagógico-profissional.

Percebe-se que a literatura exige mais pesquisas experimentais sobre a educação precoce, abordando principalmente diferentes tipos de intervenções profissionais em alunos e em seus familiares. Nesse plano, a busca do conhecimento específico e diversificado do diagnóstico de cada aluno é fundamental também para a intervenção pedagógica ocorrer de forma correta e objetiva.

EARLY EDUCATION: AN INTEGRATING LITERATURE REVIEW

Abstract

The aim of this study was to describe the current trends scientific research in Brazil on the precocious education, present in the indexed databases of the Portal of Periodicals of CAPES. The methodology used was the integrative review, the search was done through remote access to the signed content, from the access CAFE - Federated Academic Community, provided by the National Network of Teaching and Research (RNP) for federated institutions, through University of Brasilia. The inclusion criteria were articles published in Portuguese, in full that portrayed the early education and indexed in the referred database in the last five years. We conclude that precocious education requires multidisciplinary professionals, in which the family is also part of this process. Further interventional studies are needed with those involved in this process.

Keywords: Child rearing. Early intervention. Early diagnosis.

EDUCACIÓN PRECOZ: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir las tendencias actuales de la investigación científica en Brasil sobre el tema de la educación precoz, presentes en las bases de datos indexadas del Portal de Periódicos CAPES. La metodología utilizada fue la revisión integradora de la literatura. Se desarrolló una busca a través del acceso remoto, al contenido suscrito, desde el acceso Café - Comunidad Académica Federada, ofrecido por la Rede Nacional de Ensino e Investigação (RNP) para instituciones del gobierno a través de la Universidad de Brasilia. Los criterios de inclusión fueron los artículos publicados en portugués en su totalidad, que retratasen la educación precoz y artículos indexados en la base de datos mencionada, en los últimos cinco años. Llegamos a la conclusión de que la educación precoz requiere profesionales multidisciplinares, la familia también fue parte de este proceso. Se necesitan más estudios de intervención con los involucrados en este proceso.

Palabras clave: Educación infantil. Intervención precoz. Diagnóstico precoz.

Referências

ANIMA, G. E. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa:** a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: [s.n.], 2014. p. 63.

BAGNATO, S. J. Authentic assessment for early childhood intervention: best practices. **Authentic assessment for early childhood intervention:** Best practices, 2007.

BAYLEY, N. **Bayley scales of infant – second edition.** San Antonio: The Psychological Corporation, 1993.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. D. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 1-16, 2011.

BRASIL, M. da S. **Atenção à saúde do recém-nascido**. [S.l.]: [s.n.], 2011.

CORREIA, N. C. C. C. A importância da intervenção precoce para as crianças com autismo na perspectiva dos educadores e professores de educação especial. [S.l.]: [s.n.], 2011. p. 143.

FERNANDES, P. R. S.; SERRANO, A. M. S. P. H.; BARBA, P. della. Diálogos sobre a intervenção precoce. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 373–377, 2016.

GOVERNO DE BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Educação Especial. 2014. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/266-educacao-especial.html>>. Acesso: out. 2016.

PEREIRA, L. C. L.; GRAVE, M. Q. Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 42, p. 101-113, 2012.

PICK, R. K. **Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores**. Porto Alegre: [s.n.], 2004.

PIZZANI, L.; LOPES, J.; MARTINEZ, C. M. S. A detecção precoce dos fatores de risco relacionados à prematuridade e suas implicações para a Educação Especial. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 44, p. 545-562, 2012.

PIZZANI, L.; LOPES, J. F. ; MARTINEZ, C. M. S. ; MANZINI, M. G., L. A contribuição da análise de conteúdo nos estudos na área da Educação Especial e sua interface com a prematuridade. **Revista Educação Especial**, v. 27, p. 459-470, 2014.

SERRANO, A. M.; PEREIRA, A. P. Parâmetros recomendados para a qualidade da avaliação em intervenção precoce. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, p. 163-179, 2011.

SILVEIRA, R. C. De C. P.; GALVÃO, C. M. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 276-284, 2005.

SOEJIMA, C. S.; BOLSANELLO, M. A. Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na educação infantil. **Educar em Revista**, n. 43, p. 65-79, 2012.

SOUZA, M. de; SILVA, M. da. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, p. 102–106, 2010.

Recebido em: 22/11/2016
Revisado em: 23/04/2017
Aprovado em: 09/08/2017

Endereço para correspondência:

andreriibeiro@unb.br

André Ribeiro Silva

Universidade de Brasília,

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM,

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde - Nesprom.

Campus Universitário Darcy Ribeiro, prédio Multiuso I Bloco A sala A1 43/5

Asa Norte

70910970 - Brasília, DF - Brasil